

COMUNIDADE

ANO V NO.4 28-11-79 O JORNAL COMUNITARIO PORTUGUES TEL. 532-6067 25c

NOTA DO DIRECTOR

Quando tomei conta deste jornal, em Julho de 1978, foi numa tentativa quase desesperada de nao ver ir por água abaixo tanto trabalho e sacrificio de um pequeno grupo de pessoas que em Julho de 1975 iniciou o jornal Comunidade. Acreditavam eles (e eu também) que a nossa comunidade de imigrantes precisava de um jornal a sério, um jornal que defendesse os seus interesses, que os ajudasse a integrar numa sociedade nova e complexa, um jornal sem interesses comerciais. O apoio foi extraordinário principalmente durante o primeiro ano. Por isso o jornal durou tanto tempo. Sim mais de 50 meses é muito tempo.

Mas este é o último COMUNIDADE. 1979 foi o ano em que dois dos jornais mais conhecidos no mundo, The Times of London e The Montreal Star foram ao ar. O Comunidade, embora pequenino, irá fazer-lhes companhia na sepultura dos anais da HISTÓRIA.

Sinto uma febre a roer-me o espírito para escrever páginas inteiras sobre o que aprendi ao longo de quase cinco anos. Mas isto é apenas uma Nota do Director. Ficamos por aqui. Obrigado a todos aqueles que trabalharam para que o jornal vivesse até hoje.

Para mim foi uma experiência válida.

Domingos Marques

O COMUNIDADE ARRUMA AS BOTAS



OBRA PRIMA CANAGUESA DESCOBERTA EM NOVA-ESCOCIA

Uma descoberta única e deslumbrante pôs recentemente um nome bem português no mapa dos autores das obras primas da cultura da província de Nova Scotia e do Canadá. E dá-nos também um sentimento de conforto e alegria, outra prova de que desde há séculos gente vinda do mundo português vem reflectindo e deixando a sua marca na realidade canadiana.

Pouco se sabe por enquanto de Francisco (Francis) da Silva mas a sua herança decerto virá a entusiasmar estudantes e peritos de arte a pesquisarem mais sobre ele. Vindo para Hantsport, Nova Scotia, à volta de 1850, ali permaneceu até à sua morte em 1920, como cocheiro e jardineiro dum grande senhor da região. Nas horas livres pintava: e deixou atrás de si uma grande série de quadros e painéis, pintados directamente sobre as tábuas das paredes da cocheira e das suas acomodações. Pinturas primitivas mas deslumbrantes que, certo ou errado, nos recordam a ilha da Madeira.

Apresentamos na página 5, numa tradução nossa, um interessante artigo sobre o assunto, publicado recentemente na revista "Atlantic Insight" o qual constituiu a primeira apresentação pública destas obras estranhas e surpreendentes. O nosso caloroso obrigado ao Atlantic Insight.

COMUNIDADE

THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER
625 Dufferin Street, Toronto, Ontario M6K 2B2

FIRST
CLASS
MAIL

**COMUNIDADE
COMUNIDADE
COMUNIDADE
COMUNIDADE**

THE PORTUGUESE
COMMUNITY NEWSPAPER

DOMINGOS MARQUES
PUBLISHER

FERNANDA GASPAR
MANUEL COUTO
MARIA SERRANO
GIL PRIOSTE
MARTINHO SILVA
DANIELA MARQUES

PUBLISHED BY
MARQUIS PRINTERS
AND PUBLISHERS INC.
625 DUFFERIN ST.,
TORONTO,
CANADA M6K 2B2
TEL. (416) 532-6067



ARQUITECTO/CONSUL PORTUGUÊS DESENHOU FAMOSA GALERIA EM WINNIPEG

Uma espécie diferente de festival reuniu as comunidades étnicas de Winnipeg por mais uma ocasião.

A Galeria de Arte da cidade, com suas pedras brancas e sua arquitetura geométrica foi comparada favoravelmente pelos especialistas com a nova galeria de arte de Washington D.C., construída pelo famoso arquiteto I.M. Pei. A galeria de Winnipeg foi desenhada pelo português Gustavo Uriel da Rocha que ensina arquitetura na Universidade de Manitoba e que é vice-consul honorário de Portugal em Winnipeg.

A galeria se ergue no centro da cidade, em meio a uma espaçosa avenida que termina na assembleia legislativa de Manitoba.

Há dois anos um comitê voluntário da galeria iniciou um Festival de Arte e Comida. Membros da comunidade étnica local foram convidados para contribuir na promoção do festival cada um com a sua comida de seus países. No andar térreo da galeria encontra-se uma fascinante exibição de desenhos, pinturas cerâmica, gravuras, tricots, todos artigos a venda. Numa secção aberta a todos interessados preparam-se

pratos regionais. Os visitantes podem experimentar um pouco da comida de países tais como a Lituânia, País de Gales, Líbano, Israel, Ucrânia, Islândia e Escócia. Os grupos étnicos também organizaram exposições de jóias e roupas de seus países natais.

No último andar da galeria apresenta-se um programa de danças e cantos. Nas mesas espalhadas pelos jardins os visitantes podem saborear pratos exóticos com pyrogies ucranianos com creme de leite. Numa tarde típica, puderam ser apreciados dançarinos espanhóis com suas castanholas, músicas folclóricas sérvias, um grupo de crianças do Caribe, danças da Escócia e até mesmo a famosa dança do ventre libanesa.

Uma das maiores atrações do festival deste ano foi um grupo de dançarinos folclóricos e coloridos de Portugal — a terra do arquitecto da galeria. O efeito especial de tal festival é o facto dos grupos dançarem para audiências maiores que de costume. Além do mais o festival traz uma atmosfera original e própria a uma galeria de arte previamente dominada apenas por ingleses.

A excitante combinação de cozinha típica e atrações especiais contribuíram grandemente para a reunião de milhares de manitobenses, que jamais tinham visitado a galeria. Vários chegaram à conclusão que mesmo sem festivais a galeria é um lugar que vale a pena ser visitado, assim tornando-se em visitantes regulares.

O último senso indica que Saskatchewan conta com 960.000 pessoas, 60 por cento das quais são de origem étnica distribuídas entre 16 nacionalidades diferentes.

Entre elas predominam os ucranianos e os alemães.

Apesar de sua riqueza agrícola, até pouco tempo Saskatchewan era considerada uma província pobre. Suas finanças públicas de-

pendiam quase que inteiramente do dinheiro de Ottawa; haviam poucas estradas; as escolas eram inadequadas; além disso ela era uma das poucas províncias canadenses em que a população ao invés de aumentar diminuía. Costumava-se mesmo dizer que a metade de Winnipeg era constituída de refugiados de Saskatchewan. Era também durante muito tempo a única jurisdição na América do Norte com um governo socialista, que já se prolonga por 35 anos ininterruptos.

Hoje a pobreza é algo do passado. Na verdade a história de Saskatchewan poderia ser considerada um conto de fadas. O progresso chegou com a descoberta de urânio; de uma nova indústria petroléira que pro-

mete competir com Alberta; da maior siderurgia do mundo em produção de aço, que produzirá os gasodutos do Ártico; da indústria de potássio que hoje em dia constitui o principal fertilizante da América do Norte; além de tudo isso a província continua sendo a maior produtora de trigo do Canadá e é também importante na produção de animais de corte.

A direcção da migração foi invertida: enquanto no passado eram os habitantes de Saskatchewan que fugiam para Manitoba ou para buscar fortuna em Ontário, hoje são os trabalhadores e negociantes de Manitoba e do resto do Canadá que vão para Saskatchewan em busca de novas oportunidades.

GRUPOS MULTICULTURAIS AUXILIADOS PELA RYERSON

Um projecto-piloto será lançado pelo Instituto Ryerson Polytechnical de Toronto de acordo com um programa para desenvolver as habilidades jornalísticas da imprensa falada e escrita dos grupos étnicos.

O presidente do Instituto, Walter Pitman, juntamente com o ministro Steve Paproski do Multiculturalismo anunciaram que o maior objectivo do projecto será o de oferecer às minorias culturais os meios apropriados para que possam manter o público informado do que se passa dentro de suas comunidades.

Paproski afirmou que os grupos étnicos já há algum tempo que vêm seu ministério e agências tais como a Rádio Canadá e a CRTC, os problemas que enfrentam no domínio das comunicações.

De acordo com o proje-

cto, o instituto deverá lançar livros didáticos que serão distribuídos às comunidades. O departamento de jornalismo também promoverá cursos para televisão e rádio a partir do ano que vem. As aulas serão dadas durante 14 sábados consecutivos, de janeiro a abril. Dentro do currículo constam redacção jornalística, iluminação, roteiro, câmara e sonoplastia. Os estudantes ficarão dessa forma capacitados a produzir notícias, entrevistas e variedades.

Trinta e cinco estudantes serão escolhidos para o curso. Os candidatos deverão compor um texto de 200 palavras, enviar um "curriculum vitae" e ser entrevistados. Os mais considerados serão os que estão interessados em dividir seu tempo e talento para o benefício da comunidade. Serão também

os que desejam trabalhar para as televisões comunitárias em programas que envolvem intercâmbios culturais. O Instituto Ryerson dará um diploma aos que concluírem os cursos com sucesso. Os graduados também terão oportunidade de trabalhar junto a outras instituições que estarão empenhadas em patrocinar programas televisionados para as comunidades étnicas.

Os livros a serem publicados oferecerão uma instrução básica — como organizar uma entrevista colectiva à imprensa e como conduzi-la; como escrever cartas para o director da redacção; utilização de fotos, etc... informações concisas sobre a imprensa falada.

Estas lições de jornalismo e TV serão subsidiadas pelo governo federal.

PROFESSORES DE LINGUA EM ALBERTA

(Panorama Canadense) — Os professores de línguas de Alberta que vem lecionando fóra do sistema educacional público finalmente acabaram sendo reconhecidos oficialmente e incorporados à Associação dos Professores Etnicos de Alberta — Alberta Ethnic Language Teachers — Os professores poderão se tornar membros da associação enviando \$5,00 de inscrição para Paul Kantor — 13640 - 106 Avenue, Edmonton, Alberta T5N 1A7

ENCYCLOPEDIA BRITANICA

Oferece-lhe a oportunidade da vida se for qualificado. Vender é uma profissão. Não precisa de experiência, seremos capazes de saber se têm capacidade para vender o nosso produto.

Pessoas capacitadas ganharam por semana entre \$350.00 a \$650.00 por duas ou três vendas.

Chame para uma entrevista
922-5011

CONVITE

Convida-se a Comunidade Portuguesa a visitar a exposição de pintura dos alunos de Mabel Alvares no dia 30 de Dezembro e no dia 6 de Janeiro das 2 às 7 da tarde. No Centro de Cultura e Educação Luso-Canadense no 573 College St.



VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP—
Transportes Aéreos
Portugueses—que
voando para 34
cidades de 20 países
em quatro continentes
é no mundo inteiro a
Companhia de Aviação
que mais Vãos tem
para Portugal.

E não admira pois, como você,
somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a
amizade e carinho bem típicos
da nossa gente a 15 aeroportos
de outras tantas cidades em
Portugal Continental, Madeira
e Açores.

A TAP é a única Companhia que
do Canadá lhe pode
proporcionar pelo preço da sua
viagem a Lisboa, Porto ou Faro
uma visita aos Açores.

Conheça as nossas ilhas,
conheça a seu País. Vá até ao
norte ou até ao Algarve por
apenas mais \$11.00. Ou visite a
Madeira por mais \$17.00.

O seu País espera-o
Consulte o seu agente de
viagens

**E VÁ NA
TAP,
QUE É
BOA VIAGEM.**

**TAP
AIR
PORTUGAL**

O MELRO

Era uma vez uma ideia genial, de começar um jornal, como não havia igual. À custa dum esforço gigante, nasceu uma estrela brilhante, no jornalismo importante. Chamou-se Comunidade, viveu na minha cidade morre, e deixa saudade. Foi criado p'ra informar, defender ou atacar e agora que vai acabar, grande pena vai deixar. E o melro vai chorar, por já não ter onde piar.

Àqueles que ajudaram e connosco colaboraram, a todos agradecemos, que fazer mais não podemos. Foi uma nobre tentativa, pobre, mas positiva e se acaso falhou, muita gente trabalhou, mas a sorte não calhou.

Comunidade gentil que te partiste, tão cedo desta vida descontente repousa lá no céu eternamente e viva eu cá na terra sempre triste.

De quem é a culpa? não importa, que Deus escreve direito em linha torta e afinal há p'rai jornais a granel pelo menos não nos vai faltar papel

Porque é que vai terminar o Comunidade? seria doença? falta de dinheiro? seria a sua avançada idade? Nada disso. Foi feitiço (ou feiticeiro)

E enquanto ele existiu, será que alguém o leu, e a sua falta sentiu agora que ele morreu? Será que alguém se riu com o que o melro escreveu? Será que alguém descobriu que afinal o melro era eu? Tanta pergunta sem resposta, agora que lágrimas são a tinta, da minha caneta bem disposta.

Tanto fica por dizer, agora que o comunidade vai deixar de se fazer. Tantas reportagens para acabar e não há um Comunidade para as publicar. Tantas causas a defender, e agora o Comunidade vai desaparecer.

*Quando eu morrer rosas brancas
para que ninguém as corte
E o comunidade seja a mortalha
que me agasalha na morte*

*E se fizer barco de papel
crianças de tenra idade
que use as folhas mais belas:
páginas do Comunidade*

*E se nos quiserem honrar,
mostrar o nosso valor
e no nosso jornal embrulhar
farneis de trabalhador*

*E se alguém quiser escrever
Comunidade à próxima geração
Bastará para tal dizer:
"Era um jornal que tinha coração".*

O melro despede-se. Com o coração pesado, os olhos húmidos, aqui deixo as minhas desculpas aos que trabalharam mais do que eu, portanto a todos, por não ter feito tanto como eles. Não é que eu pense que o meu esforço faria alguma diferença, pois sou demasiado pequeno para que tal fosse verdade. O certo é que não fiz tanto quanto podia ter feito, e agora doi-me a consciência. Uma homenagem ao Domingos Marques que durante cinco anos fez trinta por uma linha para que este jornal fosse o que foi, apesar de nunca ter sido o que ele quiz que fosse. O mundo que foi o Comunidade foi suportado nos ombros dum Atlas que se chama Domingos.



FIM DE SEMANA

De repente escutas o quebrar das ondas
sentes debaixo dos pés nus
a areia húmida, acolhedora,
ao voltares a praia depois de dois dias a pescar no alto mar

e vem-te a seguir a memória clara, penetrante
dum certo dia há mais de vinte anos
passado nos pinhais a cortar mato
— o cheiro da resina, o teu suor pingando
e o canto dum cuco solitário.

Olhas os teus filhos. passaram o fim de semana
a preparar as jeringonças do hóquei para o jogo de amanhã
onde gastam as energias inúteis nesta vida citadina.
Amanhã voltam à escola e tu à fábrica
— outros corpo anónimo por detrás duma máquina automática...

Ai, saber que de ti nunca terão essa visão
que foi dum homem possante, competente,
senhor do mais que um corpo humano pode dar

Uma lágrima começa a rolar-te pela cara abaixo
disfarças ... disses que é do "flu"
mas à noite abraças tua mulher
com renovada ternura e uma ansiedade mal escondida
que ela percebe mas, jogando o mesmo jogo,
diz "ah, lá bebeste um copito a mais..."

TRÊS POEMAS DE AMOR

Poderias passar
a ponta dos teus dedos
pela minha testa
e como esponja
pela lousa
apagar toda a minha vida.

Subi as escadas como se fosse
a última vez que tivesse pernas
disse boa noite como se ao próprio som
disse adeus
olhei-te como com olhos que a seguir
ficassem cegos
e depois amei-te

como se além do teu
todos os corpos fossem de pedra.

O que eu queria
era voltar atrás
e passear contigo
falando contigo
pelo deserto

Fernanda Gaspar

LEMBRANDO MINHA MÃE

Agora foste lavar a cara à boneca
molhaste-lhe os cabelos todos
perdeu a graça...

— Estava toda suja,
a cara toda enfarruscada.

Ah estava! mas porque não tiveste cuidado?
lavavas só a cara
e enxugavas logo
agora deixar aí a boneca ao sol
toda molhada
vá — despe-a lá, lava-lhe o vestido
vê se lhe penteias as gadelhas
talvez com uma escova fique melhor
isso é fibra
perde logo a graça.

Esse vestidinho da boneca já está seco
apanha-o lá
veste a boneca coitadinha
não quero ver a boneca aí abandonada
arranja-a
põe-a em cima da cama ao pé do outro.

— Este boneco está todo velho
para estar aqui

Está nada
só precisa é que se lhe arranjem
as mãozinhas
que o cão roeu.
Diz que em Lisboa há uma casa
que vende dessas mãos...
é um boneco tão engraçado.

Esta planta coitadinha farta-se de chorar
é cada lágrima
ah, como esta planta chora
são mesmo lágrimas
muito chora esta planta — o que será?
é cada lágrima grossa
a correr pelas folhas abaixo.

— Qual chorar, é a planta que segrega água
é a qualidade delas
ou talvez seja a mãe que a rega demais.

Qual...
Então não vês que é mesmo a chorar...
toda a gente diz
que estas plantas choram —
porque é que estás a embirrar?
Tá claro que é a chorar.

POESIA

Pos os pensamentos sobre a mesa
e desenhar à volta
as linhas do poema

Agarrar a ideia num círculo de palavras
docemente aproximar o círculo
poema a poema encurtar o raio
ano a ano traçar o fio mais fino

Estar atenta
ao cair das folhas
como ao crescer das raízes.

Comemorações Centenárias de Alexandre Herculano no Canada

Encerraram-se no dia 13 de Setembro último, em Lisboa, as comemorações centenárias de Herculano, com um serão cultural realizado no teatro São Carlos, em Lisboa, ao qual assistiram o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, membros do Conselho da Revolução, do Governo e do corpo diplomático. Para quem seguiu atentamente estas comemorações sobre uma personalidade de envergadura de Herculano, não será necessário anunciar que durante o mês que decorre dois acontecimentos assinalarão ainda aqueles importantes comemorações. Um lembrará a actividade de Alexandre Herculano no Porto; um político de grande apuro moral Herculano será homenageado na Assembleia da República. O segundo será a presença no Canadá, particularmente em Toronto, da exposição evocativa de Herculano que visitou várias cidades, capi-

tais distritais do continente e ilhas, assim como a presença de Manuela de Azevedo, na Universidade de Toronto— ver alguns dados biográficos numa das páginas desta edição, onde preferirá, nos dias 24 e 26, as anunciadas conferências sobre Alexandre Herculano, sua obra e época.

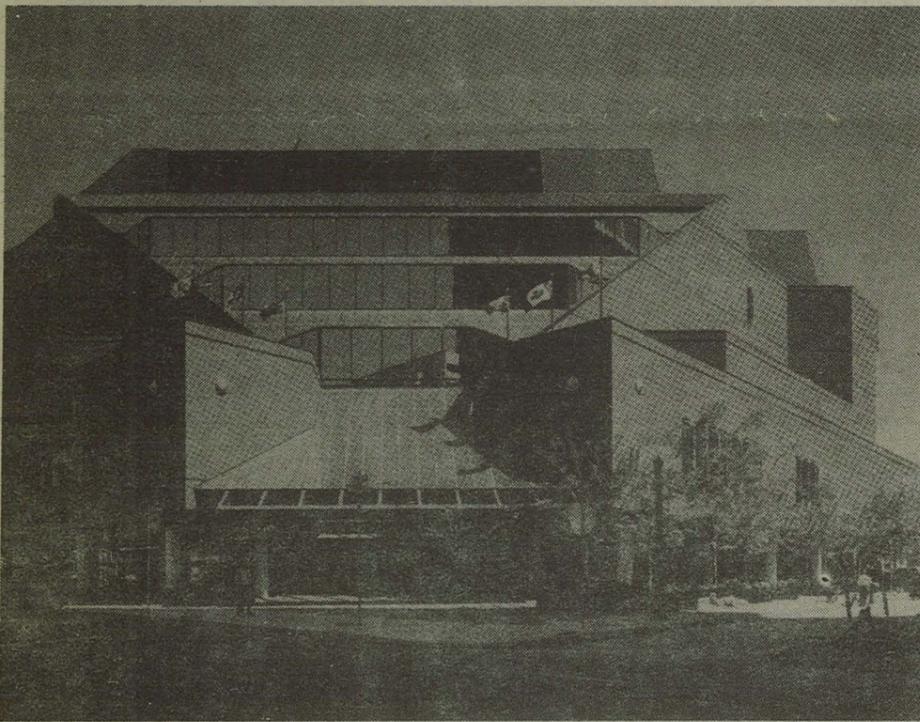
Trata-se de um programa universitário de carácter cultural dirigido não só aos estudantes luso-canadianos mas também toda a comunidade está convidada a assistir. As características do programa, de certo modo, não se prestam a grandes títulos publicitários, mas estamos certos que esta iniciativa da Universidade de Toronto se insere no tipo de actividade cultural que a mesma deveria levar a efeito continuamente não apenas para promoção dos seus departamentos, mas sobretudo pela nossa língua e culturas bem representativa num contexto canadiano de multiculturalismo.

Diríamos, portanto, que grande importância da vinda de Manuela de Azevedo à Universidade de Toronto e da "Exposição Bibliográfica e Iconograferculeana", em Toronto, o que muito nos honra, se descortina numa possível incentivação de uma acção cultural e pedagógica a nível de instituições educacionais anadi-nos a ser accionada pelos interessados nos assuntos culturais luso-canadianos.

O elevado número de alunos luso-canadianos nas escolas elementares e secundárias, por todo o Ontário assim o merecem, mas também não esqueçamos a importante comunidade de imigrantes portugueses neste país.

Pois é uma necessidade imperiosa que se tome consciência profunda e estudada, das nossas raízes mais profundas.

E Herculano representa, sem dúvida um marco fundamental na cultura portuguesa.



A Biblioteca de Toronto onde a exposição terá lugar.

Dados biográficos sobre Manuela de Azevedo

Iniciou, ainda estudante, a sua aprendizagem como poetisa, jornalista-amadora e artista de teatro como amadora. Foi professora do ensino particular oficializado e ensinou pintura. A vida profissional de jornalista iniciou-a no "República", diário da oposição ao regime então vigente dali passando a chefe de redacção da "Vida Mundial" e "Vida Mundial Ilustrada", periódicos, depois, redactora do "Diário de Lisboa" e, mais tarde, do "Diário de Notícias", com uma breve passagem pelo "Diário Ilustrado", onde exerceu funções de chefe de redacção. No "Diário de Notícias" é hoje redactora-articulista, escrevendo principalmente, sobre política e temas de cultura. Todavia, lutando contra a censura, sempre que pôde abordou, ao longo da sua carreira, temas de carácter social económico.

Há vinte anos que exerce a crítica de teatro, de bailado e de artes plásticas.

Foi um dos fundadores da Ludus, associação destinada ao estudo de problemas da criança; da Sociedade Portuguesa de Escritores, encerrada e destruída pela policia fascista; do Centro Português de Bailado (com o Grupo Experimental de Ballet que é hoje o Ballet Gulbenkian); e fundadora e directora da revista "Bailado". Participou em todos os movimentos de opinião contra a falta de liberdade de expressão.

Como jornalista, muitos dos seus trabalhos copy right, circularam no mundo em todos os idiomas, através da Reuter Featcher. É o único jornalista português que figura em anto-

logia espanhola foi correspondente cultural de jornais brasileiros e do "Die Press", de Viena. Participa do "Der Schauspiel-Fuhere", de Viena, e figura no Repertorio do Medievalismo Hispânico, embora não seja sua especialidade o estudo histórico da época medieval.

Tem sido produtora de vários documentários culturais da Televisão e cronista cultural e adaptadora de romances para a Radiodifusão; leva adiantado o estudo histórico de uma figura controversa medieval, D. Gil Valadares que passou à posteridade como S. Frei Gil, o "Fausto Português" mas é sobretudo sobre o século XIX e as suas personalidades literárias que incidem os seus trabalhos de análise. Ainda assim, Camões e a Ordem Militar de Assis, nascida no século XIX da Ordem de Galatrava, em Espanha, também a ocupou em alguns trabalhos.

A sua acção de protesto se deve a recuperação de importantes arquivos e monumentos. É membro da Comissão Coordenadora das Comemorações Centenárias da Morte de Alexandre Herculano; e há 22 anos fundadora e principal animadora da Comissão para a Reconstrução da Casa de Camões em Constância. Conferencias em instituições culturais, na Academia Brasileira de Letras e na Universidade de Ponta Delgada.

Escreveu um livro de contos para crianças, escrevendo para crianças, também iniciou a sua carreira literária aos 16 anos de idade.

Conhece a Noruega, França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Holanda, Espanha e Brasil.

A regularidade da sua criação literária tem sido ultrapassada pela multiplicidade de actividades culturais e de carácter social e político.

LISBON PUBLICATIONS

UMA TIPOGRAFIA MODERNA

625 Dufferin Street Toronto, Ontario



Tel. 532-6067

CARTAS ENVELOPES FACTURAS JORNAIS REVISTAS BOLETINS CONVITES DE CASAMENTOS PANFLETOS CARTOES DE VISITA ETC

HISTORIA DO DINHEIRO EM PAPEL

Continuação da pag. 9 Cont.

recorrer ao Banco Central, que os ajudaria, mas a alto juro. Assim a disciplina manter-se-ia. Durante o século passado, as funções mais importantes do Banco Central foram defenidas pelo Banco da Inglaterra, e as suas operações passaram a ser vistas com admiração, mesmo com respeito. Os ingleses ouviam dizer que o juro central fora aumentado. Não sabiam o que queria dizer, mas porque tal fora a decisão do Banco da Inglaterra, era sem dúvida um acto de incalculável valor.

M.Silva

No Brazil nomes de algumas crianças chegaram a ser tão ridículos que o governo passou uma lei a proibir qualquer nome que pudesse ser prejudicial à criança. Antes da lei, podia encontrar-se pessoas com nomes como Umdoistrês de Oliveira Quatro, ou Rolando pela Escada a Baixo de Almeida.

Um notário até se recusou a registar crianças com nomes como Esquisofrênico, Hexagonal, Pugnacio, etc.

Time Magazine

Manifestação Religiosa

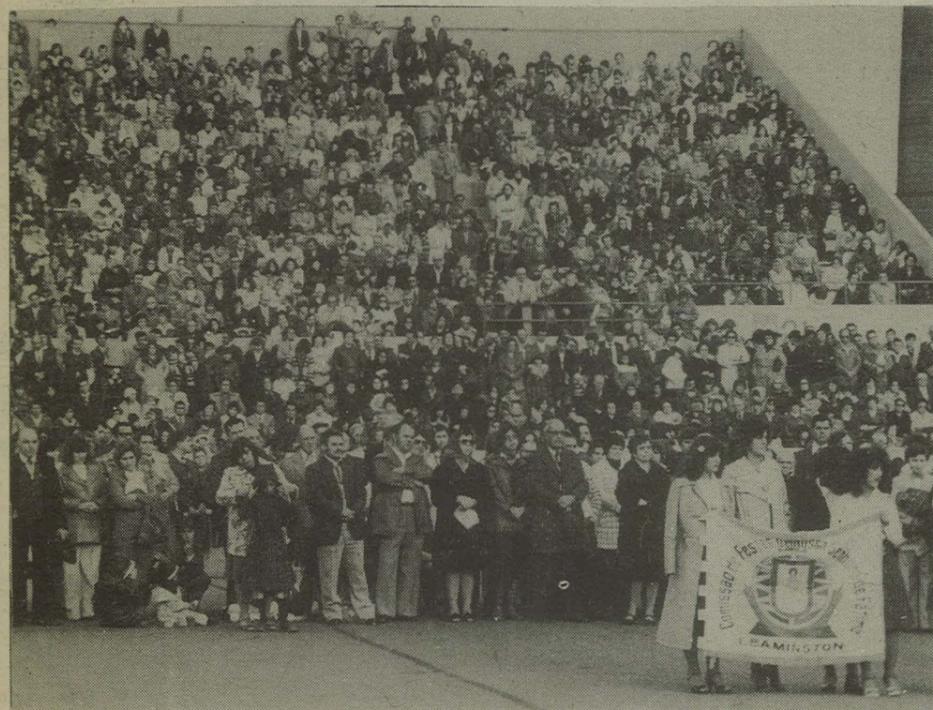
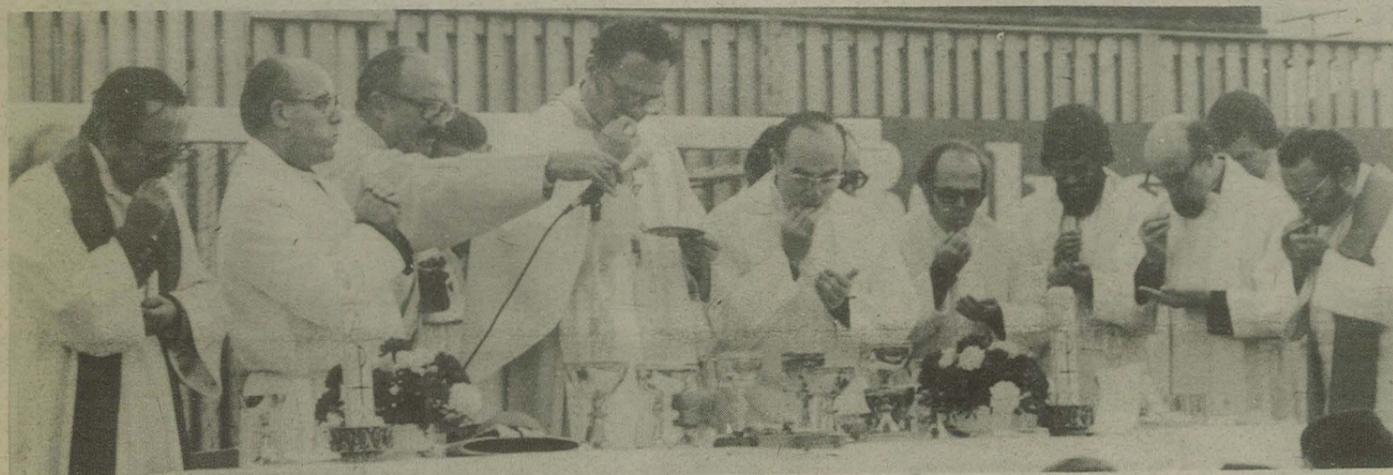


sa no Lamport Stadium



Na tarde do domingo 15 de Outubro, milhares de portugueses juntaram-se no Lamport Stadium manifestando a sua crença e tradição religiosa.

Concelebraram a missa solene os padres portugueses das várias paróquias não só de Toronto mas também de outras comunidades portuguesas do Ontario. Presidiu a esta congregação o arcebispo de Toronto Gerald Carter e ainda o Bispo Ambrozio que se dirigiu aos fiéis na língua portuguesa. As fotos mostram várias imagens dessa celebração.



15
de Outubro

DE PORTUGAL



Lei contra organizacoes fascistas

Entrou em vigor em Portugal continental a lei da Assembleia da República sobre organizações fascistas, publicada no "Diário da República" no passado dia 6. Nos Açores e Madeira o diploma entrou em vigor no dia 16.

A lei foi aprovada no encerramento da sessão legislativa em 15 de Junho com os votos favoráveis do PS, PCP, UDP e de três deputados independentes, a abstenção do CDS e os votos contra do PSD, que na altura considerou o diploma "Nazi".

Apreciada na comissão constitucional no dia 24 de Agosto, à solicitação do conselho da revolução, a lei foi posteriormente promulgada pelo presidente da República no dia 11 de Setembro.

Quatro meses, portanto, depois de ter sido aprovado pelo parlamento, entra em vigor o diploma que tem suscitado intensa campanha detractora por parte das forças de direita.

Na Assembleia da República, quando os partidos

fizeram as suas declarações de voto, um deputado social-democrata considerou o combate ao fascismo, tal qual a lei o encarava, como um prenúncio de legislação "Nazi".

Com onze artigos, a lei proíbe as organizações que perfiem a ideologia fascista, considerando como tais as que "pelos seus estatutos, pelos seus manifestos e comunicados, pelas declarações dos seus dirigentes ou responsáveis ou pela sua actuação, mostrem adoptar defender, pretender difundir ou difundir efectivamente os valores, os princípios, os expoentes, as instituições e os métodos característicos dos regimes fascistas que a história regista".

O diploma atribui competência ao supremo tribunal de justiça, funcionamento em pleno, para declarar que uma qualquer organização perfilha a ideologia fascista. Têm legitimidade para requerer essa declaração o presidente da República, o conselho da revolução, a Assembleia da República, o Governo, o provedor de justiça e o procurador geral da República.

Problemas no Aeroporto de Porto Santo

A ocorrência de "graves problemas no aeroporto do Porto Santo" e a reivindicação de "melhores condições de trabalho por parte dos controladores que prestam serviço naquele aeroporto, são denunciadas pelo Diário de Notícias do Funchal.

Após se insurgirem contra o "reduzido espaço de 3 metros quadrados" da torre de controle e ao facto de a mesma "não ser insonorizada", os "agulheiros do céu" que prestam serviço na ilha do Porto Santo, denunciam também a falta de meios técnicos, nomeadamente a utilização do "locador" (aparelho que se destina à aproximação e desida do tráfego aéreo) que embora funcione há cerca de dois anos, não pode ser utilizado em virtude de não existir um esquema para aterragem naquele aeroporto.

Os controladores aéreos, depois de preferirem que controlem "uma média de sessenta aviões diários que representam cerca de dez mil pessoas", interrogam "em que situação ficamos, se um dia um de nós come-

te um erro, compreensível ou até mesmo possível atendendo às deficientes condições em que somos obrigados a trabalhar."

E este propósito os controladores acrescentam que "se as companhias tivessem o mínimo de conhecimento dos nossos meios e das condições em que operamos, certamente teriam alguma relutância em recorrer aos serviços de controle do Porto Santo".

Os técnicos de tráfego aéreo do Porto Santo, afirmam ainda que a presente situação já foi comunicada à ANA (Aerportos e Navegação Aérea) aquando da visita da sua comissão instaladora. Tendo um responsável daquela empresa declarado que "só depois da Empresa começar a trabalhar é que se irão tratar dos aspectos técnicos".



Mercado portugues nos EUA

A comissão de desenvolvimento urbano da cidade de Cambridge (EUA) concedeu a um grupo de comerciantes e profissionais portugueses da área, a autorização para a construção dum mercado típico.

Este centro comercial receberá o nome "O Mercado", pela semelhança que terá com os mercados-feiras típicos de Portugal, e nele alojar-se-ão vários estabelecimentos especializados em produtos portugueses e ainda escritórios para profissionais luso-americanos.

Coberto por um só telhado, e num edificio de dois andares, o novo imóvel é de autoria do arquitecto António P. de Castro.

"O mercado", que constará de estabelecimentos e "stands" incluindo restaurante e café típico e escritórios, englobará ainda um vasto recinto coberto de sol sobre os quiosques dos pequenos vendedores.

"O Mercado" será erigido na parcela de terreno contigua ao local da Nova Igreja de Santo António, cuja construção teve início no dia 13 de Outubro.

Nova Universidade de Lisboa

A faculdade de Ciências e tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, instalada na zona de Almada, deve começar a funcionar a partir do próximo ano - anunciou numa conferência de imprensa realizada na Câmara Municipal daquela cidade, um dos elementos da acessoria do planeamento da universidade de Lisboa.

Conforme revelou também o presidente daquela autarquia "estão já em curso, na quinta da Torre, Monte da Caparica, os trabalhos preliminares de terraplanagem", prevendo-se que os primeiros edificios estejam prontos dentro de um ano.



West End YMCA
Informação Útil
931 College St.
Toronto Ontario

PELO DR. TOMAS FERREIRA

Medical checkups serao realmente necessarios

Entre as muitas palavras de origem inglesa que têm sido absorvidas na linguagem diária do português do Ontário, uma das mais populares é a palavra "checkup". Até mesmo pessoas cujo vocabulário inglês se limita a meia dúzia de palavras se dirigem aos seus médicos requerendo um "checkup", convencidos que uma vez submetidos a tal cerimónia poderão estar descansados quanto à sua saúde, pelo menos até ao próximo exame médico. A semelhança do motor de um avião que é verificado no aeroporto antes de iniciar uma viagem, com tal minúcia que os mecânicos podem afirmar que uma avaria é virtualmente impossível e que um acidente é quase sempre devido a erro humano ou condições atmosféricas imprevisíveis, seria possível num dado momento verificar o funcionamento do corpo humano e assegurar o doente que a sua saúde é boa e assim continuará até ao próximo "checkup".

Infelizmente, as coisas não são tão simples como parecem, tanto mais que o corpo humano é muito mais complexo que qualquer máquina existente e duma maneira geral é impossível no estado actual da ciência descobrir uma doença numa fase em que ela ainda se não tenha manifestado por sintomas. Assim, é opinião moderna, conforme foi expresso no último Congresso Internacional de Medicina

geral realizado em Maio deste ano em Montreux, Suíça que os famosos checkups são não só inúteis como até prejudiciais. Semelhantes opiniões foram expressas pela Academia Canadense de Médicos Generalistas (Canadian College of Family Physicians) e outras entidades responsáveis no capítulo da medicina preventiva.

Antes de ir mais além, uma pequena história contada a mesa do café no congresso médico acima referido. Eramos um grupo de médicos oriundos de várias partes do mundo e tínhamos precisamente dispendido uma sessão discutindo o famoso "checkup" quando um de nós contou a história dum milionário americano que depois de passar alguns dias numa clínica ao custo de uns bons milhares de dólares, morreu dum ataque cardíaco à saída da clínica, precisamente depois de lhe terem dito que estava em excelente saúde.

Tentemos em primeiro lugar definir o conceito de "medical checkup" pois se traduzirmos a palavra em português teremos "exame médico" o que é afinal o que nos acontece cada vez que entramos num consultório.

O "checkup" seria um exame médico, periódico, consistindo numa série de testes laboratoriais, radiológicos e outros exames complementares, o qual teria o fim de verificar o estado

de saúde da pessoa em causa e prevenir o aparecimento de doenças futuras. Surgido nos anos cinquenta, baseava-se este conceito numa confiança ilimitada nos meios tecnológicos que então começavam a aparecer. Desta maneira o checkup que começara por ser apenas constituído por um pequeno número de testes cresceu e transformou-se numa dispendiosa e demorada manobra envolvendo dezenas de técnicos e até a admissão no hospital durante alguns dias. Desta maneira, nasceu nos Estados Unidos uma verdadeira indústria dos "checkups" movimentando milhares de dólares. Felizmente que o OHIP preocupado em defender o erário público nunca embarcou em tal aventura, de que resultaria, uma vez que o dinheiro não dá para tudo, em verbas serem desviadas de onde eram necessárias para pagar para os famigerados "checkups". Estudos estatísticos efectuados nos Estados Unidos demonstraram que apesar de se terem gasto milhões de dólares em "checkups" praticamente ninguém se salvou com esta medida. Ao mesmo tempo pessoal médico e para médico que poderiam ter sido utilizados noutros sectores de saúde foram mobilizados numa actividade que se provou ser inútil.

A discussão completa deste problema não está no âmbito deste artigo, porém podemos dar o exemplo do cancro no pulmão.

Se quisermos descobrir se uma pessoa tem esta doença teremos de fazer radiografias aos pulmões. Para descobrir o tumor antes que ele dê sintomas teríamos de fazer à volta de um a dois exames por semana o que equivale a cinquenta a cem radiografias por ano. Mesmo que tivéssemos a sorte de descobrir o tumor antes de ele dar sinais, sabemos hoje que as semanas "ganhas" à doença, não têm qualquer influência no efeito do tratamento.

O mesmo se poderá dizer dos electrocardiogramas que podem ser perfeitamente normais na véspera dum ataque cardíaco, ou dos exames do sangue que dias antes de aparecerem doenças altamente perigosas tais como leucémia, a diabetes, o cancro, etc.

Em resumo, a primeira objecção levantada aos "Checkups" consiste na sua inutilidade em prevenir os acontecimentos, apesar do seu custo exorbitante. Poucas doenças são descobertas antes de se manifestarem (não nos esqueçamos que os testes são feitos uma vez por ano restando portanto 364 dias para a doença aparecer) e mesmo que isso aconteça a evolução da doença não é alterada.

A segunda objecção é como foi mencionada, o preço. Um "checkup" completo custaria para mais de 500 dólares. Se multiplicarmos esta quantia por 22 milhões poder-se-á fazer

uma pequena ideia das despesas que isso implicaria para a nação.

Se pensarmos que uma família paga por ano ao OHIP 396 dólares fácil será de perceber que não existem verbas para cobrir a população com semelhante tratamento.

Um terceiro aspecto a considerar é o falso sentimento de segurança dado por semelhante bateria de testes. O individuo que fuma, bebe excessivamente, tem peso a mais, não faz exercício, não usa "seat-belt" no seu carro, enfim que faz tudo na sua mão para arranjar uma doença, não ganha absolutamente nada no tal checkup a não ser a ideia errada de que quando sai do consultório com um resultado normal, poderá continuar a levar a mesma vida sem arriscar a sua saúde.

A prevenção da doença é fundamentalmente um trabalho do futuro doente e não do seu médico. Infelizmente a medicina moderna ainda não é capaz de prevenir a doença mas sim apenas de tratar e nem sempre com êxito.

Finalmente, queremos afirmar que o que mencionado não exclui de maneira nenhuma a existência de visitas periódicas ao médico. O próprio OHIP autoriza um por ano às quais chama "annual health examination".

Investigadores que se têm dedicado ao assunto consideram uma visita anual para

as pessoas que se encontram de boa saúde, entre as idades 18 a 60 ou 65 anos, é excessiva e que uma visita de dois em dois anos é suficiente no entanto eu pessoalmente sou a favor duma visita anual ao médico sempre na mesma altura do ano, pois assim é muito mais fácil não esquecer as datas. Em resumo, a mensagem que queremos transmitir é a seguinte: -A medicina moderna considera inútil os "checkups" (usando esta palavra com o sentido em vigor na América do Norte e outros países de língua inglesa) e considera que uma atitude activa e responsável da parte do público, particularmente evitando os factores conhecidos de desencadeamento de doença é muito mais útil do que dispendiosas, demoradas e até perigosos testes aplicados a pessoas que se encontram de boa saúde. Isto claro não exclui a prevenção de determinadas doenças por meio de testes periódicos realizados em visitas ao médico de família. Esses testes variam com as diferentes países e até raças humanas, sendo porém duma maneira, geral aceites no Canadá, a medição da tensão arterial, o peso, a vacina contra o tétano e a paralisia infantil, o exame do seio, o chamado "Pap Smear" (em português Papanicolau), a radiografia ao tórax, açúcar, gorduras (colesterol e triglicérides) no sangue. Também serão

CANAGUÊS DO SÉCULO XIX

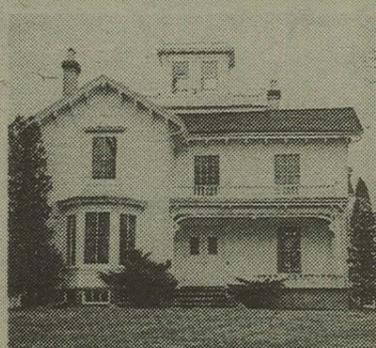
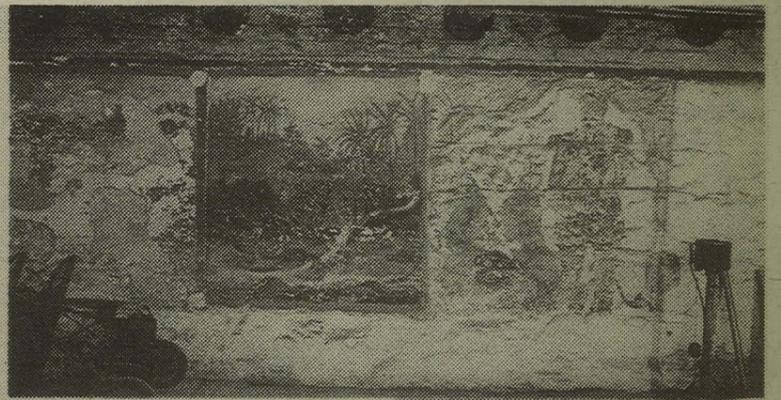
AUTOR DUMA OBRA PRIMA CANADIANA

Como outro garoto qualquer de Hantsport, Nova Scotia, Eric Nichols ia às reuniões dos "boy scout" que se efectuavam na cocheira da herdade do Senador Ezra Churchil, construída naquele vila-porto à volta de 1860. Mas enquanto os outros estudavam ou brincavam o Eric fitava as pinturas nas paredes. Vinte anos mais tarde, ainda obcecado pelas pinturas, ele falou delas a um curador de arte de Halifax. O resultado é uma descoberta importantíssima de arte primitiva, que irá criar furor nacional quando atravessar o país em 1981.

Os tesouros artísticos de Hantsport, que incluem uma garagem cheia de quadros assim como os painéis e medalhões da cocheira, são o trabalho de Francis da Silva. Nascido ou em Portugal continental ou na Madeira, veio para Hantsport à volta de 1850 ainda adolescente, possivelmente como passageiro clandestino dos navios do Senador Churchill. Ali ficou, como jardineiro e cocheiro da herdade, até à sua morte em 1920. Nesse período completou os 22 quadros e sete murais os quais, nas palavras da Galeria de Arte de Nova Scotia, "são uma história sócio-económica completa desta parte do Canadá, de 1860 em diante".

Marcos de moscas e poeira cobrem 15 das 22 pinturas, ainda não restauradas mas as imagens vivas, primitivas são espectaculares. Barcos, políticos, vacas, porcos, avestruzes, e até mesmo um sepelín aparecem na perspectiva falsa característica da pintura ingénuo "naive". Ben Alexandre, que comprou os quadros do Francis da Silva por poucos dólares num leilão na herdade em 1960, lembra-se do encanto infantil que os quadros tinham para ele: "gostei da ideia de selva que têm e, é claro, dos animais nalguns dos quadros. Um tem vacas, grandes e pequenas e as vacas da frente são mais pequenas do que as de trás." Também há cenas bíblicas, incluindo uma representação de Cristo a expulsar diabos para uma manada de porcos.

A cave da casa de Senador Churchill tem pequenos medalhões pintados, muitos de narcejas e galinhas. Cobertos de 100 anos de sujo, a sua precisão é surpreendente, embora fossem pintados no alto das paredes aonde não há, nem havia quase nenhumaluz natural. À luz duma pilha emergem como



Os quadros da Silva no prédio Churchill: Uma documentação sócio-económica desde 1860



pequenos tratos altamente estruturados da vida há mais dum século.

Eric Nichols, um escritor com o Unemployment Insurance Commission em Halifax, decidiu falar das

pular da Nova Escócia" para o "tour" nacional em 1976. Riordon imediatamente começou a reunir-se com os oficiais do "Hantsport Memorial Community Centre" que controla a

Silvas à Galeria de Arte e um ano mais tarde o Centro deu os sete murais nas bases dum empréstimo permanente.

Ecos da controvérsia sobre o "Painted Room"

Nova Escócia, criou protestos quando o Governo Federal o despachou para a Galeria Nacional de Ottawa há dois anos atrás. Ainda lá está à espera de restauração. Mas o senhor Riordon acentura a diferença: "O Painted Room foi pintado por um artista itinerante e a maioria das cenas não reflectem a vida em Nova Escócia, mas o Francis da Silva permaneceu aqui até à hora da sua morte e deu uma contribuição enorme à história cultural da província." Riordon também nota que, ao contrário do "Room" as negociações neste caso tem prosseguido calmamente.

Com a resurgência do interesse na arte popular, o significado dos trabalhos do Silva aparecem enorme. O ano passado peritos removeram os murais da cocheira, tábuas a tábuas. O "Canadian Conservation Institute" de

Ottawa está agora a fazer a restauração. A Galeria da Nova Escócia também já pediu fundos ao governo para preparar a grandiosa exposição itinerante da colecção.

Para Eric Nichols a exposição que se planeia é como um sonho tornado realidade. "Em garoto — diz ele — nunca pensei que a minha curiosidade desse este resultado. Mas através dos anos nunca esqueci estas pinturas que me obsecavam". Para Riordon, é outra oportunidade de ter um impacto significativo na cena artística canadiana e de justificar a ênfase que a Art Gallery põe na arte popular como sendo válida e oportuna. Mas talvez ainda mais importante, a descoberta das obras Silva é prova de que uma pequena comunidade pode salvar e manter os seus tesouros ao mesmo tempo que os dá à posteridade.



Eric Nichols: um sonho realizado



pinturas a Albert Riordon na altura em que estava a ajudar a embalar os objectos da exposição "Arte Po-

herdade Churchill. Em 1977 Ben Alexandre consentiu em emprestar permanentemente a sua colecção de

parecem ouvir-se. O "Painted Room" que continha quadros feitos por um marítimo de visita a Karsdale,

DE PORTUGAL



MONUMENTO AO TRABALHADOR MADEIRENSE — Fo inaugurado no Funchal um monumento ao trabalhador Madeirense. Trata-se de uma estátua, da autoria do escultor Anjos Teixeira, cujas figuras escultórias evocam e homenageiam o esforço dos Madeirenses que, nos centros de emigração ou nas ilhas labutam, contribuindo para a valorização da sua terra natal.

No discurso que proferiu durante a cerimónia inaugural do monumento, o Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, depois de evocar, com palavras de simpatia e gratidão ao esforço do trabalhador migrante Madeirense, referiu-se a problemática geral do arquipélago, salientando, a propósito, que a questão da habitação é mais grave que hoje aflige o trabalhador local.

A situação é de crise — disse — e as empresas de construção civil Madeirenses não tem capacidade para responder às solicitações.

Actualmente — acentuou — a Madeira precisa de sete mil fogos para habitação, cujo valor corresponderá aproximadamente a dez mil milhões de escudos.

O Governo da Madeira tem em execução um plano de emergência habitacional, da sua exclusiva responsabilidade, o qual preve a construção de 500 fogos por ano, durante 14 anos.

●●●●●●●●

CONFERÊNCIA DAS ILHAS ESTRATÉGICAS

Terá início no próximo dia 31, na cidade do Funchal, prolongando-se até 3 de Novembro, a conferência internacional das ilhas estratégicas-79. Patrocinada pelo Governo Regional da Madeira, a iniciativa pretende constituir um primeiro contributo em Portugal para o estudo da problemática da estratégica e das relações internacionais.

Além da análise da inserção no panorama estratégico-mundial das ilhas e estreitos situados na Europa e em torno dela, estão inscritos na agenda da conferência os problemas ligados ao desenvolvimento económico e social autónomo das Ilhas.

●●●●●●●●

PORTUGUESES LIBERTADOS EM MOÇAMBIQUE

Chegaram a Lisboa mais 19 Portugueses libertados pelas autoridades Moçambicanas. Com excepção de um deles, que se encontrava preso há mais de um ano, os restantes tinham sido detidos em 1979. As autoridades Moçambicanas libertaram nas últimas semanas perto de 50 portugueses, o que é assinado como uma tentativa deliberada de melhorar as relações bilaterais. Sabe-se, no entanto, que outros continuam ali detidos, mas em número que tem vindo a decrescer.

●●●●●●●●

ELECTRIFICAÇÃO DO PAIS — Dentro de três anos deveria estar concluída a electrificação de todas as povoações do país com um mínimo de cinquenta habitantes, na área abrangida pela EDP-Electricidade de Portugal — declarou á ANOP o subdirector daquela empresa, Simões dos Reis.

Aquele responsável acrescentou que a partir do próximo dia 1 de Novembro a EDP passará a cobrir cerca de setenta por cento do território nacional.

A nível de distritos, só os de Bragança, Portalegre e Évora estão já totalmente a cargo daquela empresa. Em breve estarão também os de Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Lisboa e Beja.

Em princípios de 1978, a EDP deu inicio a um plano de electrificação rural, que pretende levar a energia eléctrica a casa de mais 350 mil pessoas.

●●●●●●●●

COLONOS PORTUGUESES PARA A ARGENTINA

Dez mil famílias portuguesas, de antigos colonos residentes em Angola e em Moçambique, vão instalar-se na zona Argentina de Rio Negro.

O grupo faz parte dos imigrantes de diversas origens que a Argentina está a receber, a fim de compensar o exílio de 400 mil cidadãos seus.

O projecto para a viagem de retornados portugueses — segundo acrescentou — foi negociado entre a Embaixada Argentina em Lisboa e o Comité Intermi-grações Europeas.

RADIODIFUSÃO NA MADEIRA — As obras de construção do Centro Emissor na zona do Pico do Areeiro permitirão que, em 1980, a Radiodifusão Portuguesa seja ouvida em toda a região da Madeira. Com o objectivo de melhorar a audição daquela estacam na ilha, muito especialmente durante a campanha eleitoral, a Radiodifusão Portuguesa vai montar um emissor de 10 KW, no valor de dois milhões e 900 mil escudos. A delegação da RDP, que tem estado praticamente limitada à cidade do Funchal, fará, com este novo emissor, uma cobertura de dois terços da região Madeirense.

●●●●●●●●

TRANSPORTE DE BANANA DA MADEIRA

— A fim de assegurar a exportação de banana já cortada para embarque, o Governo Regional da Madeira contratou com a TAP a realização de cinco voos entre Lisboa e Funchal, em regime de fretamento. Nos referidos voos serão enviadas outras cargas, nomeadamente livros escolares, leite, óleos, fermento e correio. O Governo Regional adoptou esta medida em face da prolongada greve dos trabalhadores portuários de Lisboa.

ARMAZÉNS FRIGORÍFICOS NOS AÇORES — A Noruega vai contribuir com seis milhões de coroas (cerca de setenta milhões de escudos) para a instalação de cinco armazéns frigoríficos nos Açores.

Este auxilio, segundo anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros Noruegueses, será prestado no âmbito do acordo de cooperação existentes entre aquele país e Portugal.

Os novos armazéns frigoríficos destinam-se a peixe. Permitirão um melhor abastecimento da região, bem como preços mais estáveis, constituindo importante apoio a industria de pesca açoriana.

●●●●●●●●

COOPERAÇÃO FINANCEIRA PORTUGAL-RFA

Portugal e a República Federal Alemã assinaram em Lisboa, dois acordos de cooperação financeira, pelos quais o Governo de Bona Financiará projectos de fomento em Portugal no montante de 140 milhões de marcos (3,8 milhões de contos).

Entre as obras ou projectos a financiar figuram construção de barragens e obras de irrigação agrícola na Cova da Beira, ampliação dos portos pesqueiros da Figueira da Foz e da Nazaré, electrificação rural e ampliação do parque de material circulante dos caminhos de ferro.



Noite de S. Martinho no Clube Transmontano.

A MAIOR SELEÇÃO DE CARROS FORD

e as maiores facilidades de pagamento, além dos preços sem concorrência



O nosso horário: das 9 às 9 da noite todos os dias, à Sexta Feira e Sábado, até às 6 da tarde.

597-1300

665 BAY STREET (NORTE DE DUNDAS)
(OS MAIORES VENDEDORES FORD)
(TAMBÉM ALUGAMOS)

COM MAIS DE 500 AUTOMÓVEIS,
FORGONETAS E CAMIÕES NOVOS E USADOS
À VENDA ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES.

MARIO PEREIRA

JOE DA COSTA

ELGIN FORD SALES LTD.

TRAVELLING IN THE MARITIMES

por GILBERTO PRIOSTE

Most of us know that Canada is a large country, that is we have looked at a map and seen that it is a large pink chunk of North America. But in reality most of us neither have a sense of this country's size nor do we have a sense of its topographical variety. We just know that is a long way from Portugal or the



Black Brook Cove is just a few miles down from the Meal Harbour lighthouse. There I spent a glorious night under the stars and awoke to a brilliant sunrise over the Atlantic. Two things which I wanted to experience came to be



Oysters grow in St. Patrick's Channel, Cape Breton, and along its shores grow wild strawberries which I feasted on after taking this photograph.

Azores.

This past summer I decided it was time to see more of this country than just the area between London, Ontario and Montreal. I bought some camping gear, good boots and a train ticket to Nova Scotia. Thirty hours later I got off the train in Sackville, New Brunswick. I had decided on the way over that I also wanted to see Prince Edward Island and Sackville was the nearest train stop to the ferry going to the Island. I walked to the Trans Canada Highway and out went my thumb. My original intention was to have gotten around by bus, however, unexpectedly there were no buses to where I wanted

to go, and only a few intercity bus routes. Having been somewhat forced into a reliance on hitchhiking was good because it gave me a freedom to travel to places a bus wouldn't go and I didn't have to worry about schedules either. I had no problems with the dozens of rides which I got and I enjoyed very much the people that I met this way. But the best thing about travelling this way is that I could walk along the road, see things at my own pace, stop and listen to the wind or the birds. I walked for many miles this way and it was strangely beautiful to hear no human voices but my own.

RE: METROPOLITAN TORONTO POLICE COMMISSION

A Direcção Metropolitana dos Comissários da Polícia pediram ao abaixo assinado para fazer uma revisão sobre as normas e maneiras de fazer o recrutamento da Polícia Metropolitana de Toronto, de acordo com os seguintes termos de referência:

1. Que o método de recrutamento para Agentes da Polícia seja estudado, numa tentativa de atrair maior e variado número do sector das minorias a fim de que possa haver representação mais adequada com a variada população étnica da área metropolitana de Toronto.
2. Estudar os actuais métodos de recrutamento e qualificações para pessoal e sugerir quaisquer benéficas alterações.

Antes de se fixarem audiências públicas é muito importante que as pessoas, agências, grupos ou associações que pretendam apresentar sugestões sumárias e serem representadas contactem o abaixo assinado por carta ou pelo telefone, até 29 de Novembro de 1979.

Logo após essa data, aquelas pessoas, agências, grupos ou associações que pretendam fazer sugestões serão notificadas por escrito, com indicação da hora, data e local de tais audiências.

Qualquer pessoa, agência, grupo ou associação que pretenda apresentar sumários e fazer sugestões fora das audiências públicas podem fazê-lo dirigindo-se ao abaixo assinado até 31 de Dezembro de 1979.

John T. Clement, Q. C.
Review Officer

c/o Mrs. W. Rissò, Secretary
Suite 308, 55 York Street
Toronto, Ontario M5J 1R7
Telephone: (416) 363-3128

QUAL É O SEU INTENTO NA VIDA?

Tenha ou não já decidido o que vai fazer com a sua vida, há pessoas qualificadas na sua comunidade que o podem ajudar.

Se já tem ideia do que quer, pessoas como os membros da Home and School Association, representativos da Chamber of Commerce, conselheiros do Canada Employment and Immigration, conselheiros locais ou os Co-ordenadores do Ontario Career Action Program podem ajudá-lo. Se ainda não tem a certeza do que quer fazer, fale com o conselheiro da sua escola. Estas pessoas podem dar-lhe informação muito vasta sobre oportunidades de profissões; algumas que talvez ainda nunca tivesse pensado.

A decisão final será sempre sua, mas não quer dizer que a tem que conseguir sózinho. Há pessoas interessadas em ajudá-lo a conseguir o que quer mais depressa.

Se precisa de mais informação em educação de profissões, simplesmente corte o cupão neste anúncio e nós enviaremos uma lista de pessoas que pode contactar na sua área.

Durante "Ontario Career Week" (Oct. 29 - Nov. 4) participe.

Além disso, é o seu futuro.

Secretariat for Social Development
Ontario Youth Secretariat
2nd Floor
700 Bay Street
Toronto, Ontario M5G 1Z6



Ontario

Yes I am interested in receiving more information on career education.

Name: _____

Address: _____

City: _____ Province: _____

Postal Code: _____

COMUNIDADE

VISITA À MINHA TERRA A MATANÇA DO PORCO

por MANUEL COUTO

Estou acordado. Notei isto já há alguns minutos e no entanto já ouvi o cantar de um galo lá longe, e perto da minha janela já

a ponta dos dedos dos pés a tocar no chão, espera que o café arrefeça.

Não é o barulho, mas algo no espreguiçar desta ca-

vem ajudar a matar o porco. Entra e "obrigado" diz ele, não quer comer connosco.

Já é madrugada.

cortadas ontem e o sal, temperos, e laranjas para as tripas já vieram da loja. Há também panelas e lenha suficiente para derreter os torresmos, os boiões já foram lavados.

Por acordo unanime bebemos todos mais um copo e dirigimos-nos ao curral.

"Isto é que é um porco." diz um. Derrubamos a cancela, e damos-lhe uns socos, mas o monstro não sai. Recua, grunhe e encosta-se à parede. Não temos paciência para estas brincadeiras. Um de nós pula para dentro do curral, agarra no porco pela cauda e pela orelha, e através de grande esforço consegue arrojá-lo pela cancela, para o quintal.

Está feroz, guincha e eu não me atrevo a tapar-lhe o caminho. Isto é território estranho para ele, cujo mundo se limitava às paredes do curral. Não há saída, e ele corre doido a fugir de cada um de nós... mas, está a destruir as couves e deve ser abatido.

Mais por sorte que por estratégia conseguimos cercar o porco. Lançamo-nos à caça. Um, nem consegui

O monstro está furioso e cheio de medo. Com a língua trincada no focinho já cerrado, seu grito é quase mudo — roxo de cólera e paixão. É difícil controlá-lo, e muito mais ainda dirigi-lo ao banco e lá o amarrar.

Estou a suar com o esforço.

Não é de uma vez e não é sem barulho que o conseguimos levar ao banco. Com a violência que este bruto está a exhibir, deveras que já deve ter uns decilitros de adrenalina no sangue. No entanto a nossa intenção tem de vencer e com a ajuda das mullheres conseguimos amarrá-lo ao banco.

A Serafina já tem a rodilha na pana com água quente. O sangrador pega no trapo e lava o pescoço do monstro estendido no banco.

Agora, vem o mais difícil: o que distingue um sangrador de um outro homem qualquer. A faca deve entrar o pescoço do porco, trespassar-lhe as costelas e atingir-lhe o coração. Se assim não for feito, o porco não morre de um corte

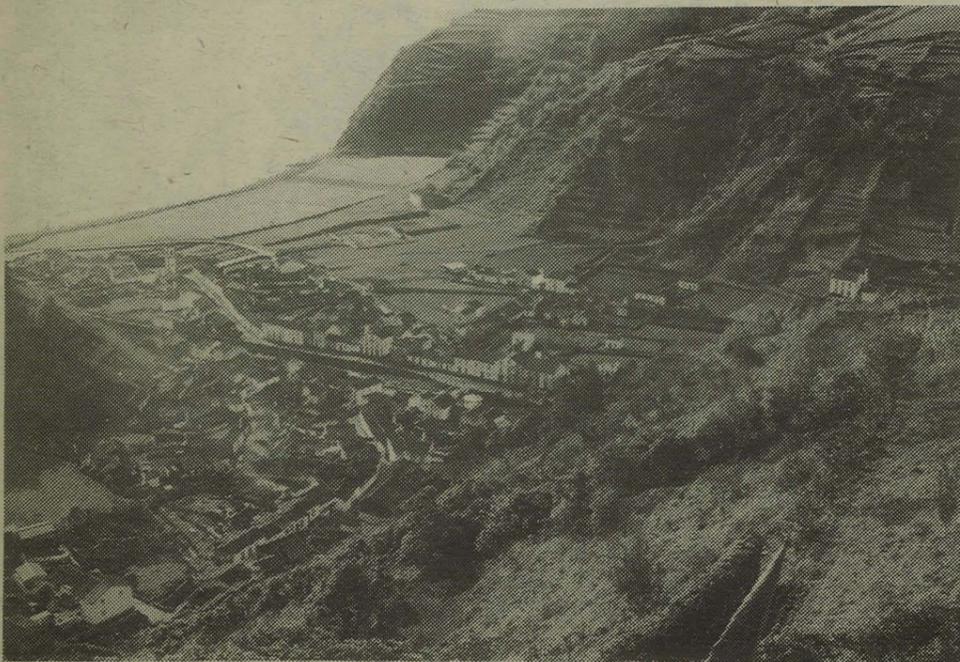
no e a besta explode com violência. Da sua garganta arrebenta um guincho de terror e ele urina-se descontroladamente. Temos de nos derrubar sobre o animal para que no seu estremeamento não caia com o banco. O bicho quase que nos derrota, está roxo quase negro de fúria e dor mas o sangue já há pouco que corre para o alguidar e ele não nos pode resistir por muito mais tempo. Está vencido.

Para o esgotar de todo o seu sangue um a um caímos sobre o animal, depois levantamo-nos, caímos, levantamo-nos...

Por fim, seu grito já rouco, ele acaba de estremeecer, o focinho empalidece, e o sangue pára de correr.

Está morto, e nós exaustos.

Isto foi o climax de uma cena que durará até amanhã à noite. Embora a maior parte do trabalho ainda esteja por fazer (chamuscado o porco, cortá-lo, fazer os chouriços e morcelas, derreter a banha, faer os torresmos, e tantas mais coisas)



A minha aldeia--- Faial da Terra.

ouvi passar três homens e um cão.

Levanto-me e no escuro consigo encontrar as minhas calças, umas chinelas e a camisa. Visto-me e sigo o cheiro do café até à cozinha. Já cá estão o Pedro e a sua mulher. Ela aquecendo a frigideira, e ele encolhido na cadeira sómente com

sa que acorda um a um os restantes da família. A cozinha é o ponto de encontro, e quando a mais pequena, ainda sem se vestir, se vem sentar a meu lado, já a mesa está preparada.

Toc, toc, toc. Levanto-me e vou abrir a porta. É o irmão da Serafina que

Um a um vêm os outros para ajudar na matança: o Sr. dos Mosteiros, o patrão do filho do Pedro, o Sr. Januário, a viúva que mora no outro lado da rua, e muitos mais... Já todos, almoçaram mas temos de aque-



Para o esgotar de todo seu sangue, um a um caímos sobre o animal, depois levantamos-nos, caímos, levantamos-nos...

cer — lá vai um copo de vinho para um, um de aniz ou aguardente para outro.

Preparam-se as facas, raspadeiras e maçaricos quase cerimonialmente e discute-se a tarefa e enfrentar e as preparações já feitas. Sim, as cebolas e a salsa foram

distinguir quem, talvez até eu mesmo, prende-se às orelhas, outro a uma perna, e o afinca o focinho na terra.

É preciso amarrar-lhe o focinho para que o porco na sua fúria não nos deixe sem uma mão ou sem uma barriga da perna.

só. Um amador afinca a faca aqui ou ali sem esta encontrar seu destino, e o bicho acaba por morrer sufocado — uma morte torturosa.

O sangrador pega na faca e sem gestos dramáticos afinca-a no pescoço do animal. Ele encontra seu desti-

— tudo isto é descendente deste momento, desta acção.

Passa-se um momento imperceptível de silêncio mas logo nos dirigimos, já com anedotas e sorrisos à cozinha. Lá na mesa já nos esperam os copos de anis.

MESSAGE FROM THE PUBLISHER

When I took over this newspaper in July 1978 it was in an almost desperate attempt not to let go to waste the work and sacrifice of the small group of people who in July 1975 started Comunidade. They believed, as did I, that our community of immigrants needed a newspaper that would defend its interests; that would help it integrate into this new and complex society; a newspaper with no commercial interest. The support we received, especially during our first year was extraordinary. Because of this, we have been able to last so long. Yes, 50 months is a long time.

This however is the last Comunidade.

This year two internationally respected newspapers ceased to publish: The Times of London, and The Montreal Star. Comunidade, though smaller, will join them in the sepulchre of History's anals.

There is a fever gnawing at my spirit to write pages and pages relating what I have learned in these five years.

This however is only a Publisher's Note, and so I'll stop here. Thank you to all those whose work enabled this newspaper to continue till now.

For me, it was a valid experience.

Domingos Marques